

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de abril

FACTOS

Estava morta a questão do milho e das farinhas, segundo diziam os jornaes progressistas, mas eil-a que ressuscita nos discursos do snr. Hintze Ribeiro, e quem ficou morto moralmente foi o governo, se é que o animava qualquer espirito, a não ser o espirito de partido, se partido se póde chamar o grupo progressista.

Em silencio e com respeito ouviu a camara dos pares aquelle distincto orador, visivelmente impressionada com a narrativa de tantos factos sem desculpa e sem explicação, e comtudo contra as suas impressões deu um voto de confiança ao governo, voto, que propoz o snr. Pereira de Miranda, esquecendo a offensa aos direitos e á missão do parlamento, e só com o fim de amparar o governo ferido de morte.

Taes votos de confiança são maus exemplos, são precedentes, que persuadem e auctorisam actos dos mais condemnaveis como os revelados pelo snr. Hintze nos seus monumentaes discursos: são indulgencias, que não tiram a culpa—mas que desacreditam a camara dos pares, que não deve ser nem parecer facciosa.

Pelo contrario as discussões tão sérias e fundadas como as do sr. Hintze honram o parlamento e o seu partido, são uma gloria d'ambos.

A notavel falta d'explicações e de cabal defeza tanto a sentiu o proprio chefe do governo, que se levantou para dizer ingenuamente, que *andava nos ares uma suspeição contra o governo*, e chegou a perguntar *quem eram os prevaricadores*—era mais uma razão para explicar os factos arguidos, e não os explicou—se os explicasse, tornaria luminosa a sua honra e a dos seus collegas, mas só affirmal-a, sem refutar as arguições do snr. Hintze, não desvaneceu as suspeitas, se as havia, se julgou havel-as, suspeitas, que nós não temos, nem a lei d'imprensa nol-as consente.

Vamos expôr em resumo os factos, que se avolumam nos discursos do illustre ex-presidente do

ministerio regenerador, cujos serviços cada vez mais se apuram, e se reconhecem.

1.º A associação industrial, em termos asperos, reclamou contra a importação das farinhas, igualmente a Real Associação d'Agricultura, e o governo não se importou com os reclamantes até perseguiu um funcionario, que n'um domingo sahio de Lisboa para assistir em Santarem a um comicio sobre o mesmo objecto.

2.º Os trigos encareceram, os cambios peoraram, e o thesouro perdeu mais de 500 contos, quando se impunha aos contribuintes um adicional de 5 %.

3.º Appareceu o decreto fixando a importação em 68 milhões de kilogrammas e o preço ás farinhas, e autorisava-se no relatorio com as reclamações de todas as classes, e com tanta verdade, que em breve todas reclamavam.

4.º O governo nomeou uma commissão, e a 28 são abolidos os direitos de sete reis—e segue-se uma enfiada d'isempções nas farinhas, no milho é até no centeio.

5.º Prometteu protecção aos agricultores, e deu-lh'a com o direito de 4 reis por kilogramma no trigo importado, o que é caçoar com a agricultura.

6.º A obrigação imposta aos moageiros da compra de determinadas quantidades de trigo nacional, mas quando os moageiros quizessem, era um sophisma.

7.º Affirma o governo que accudira á alimentação publica sem augmento de peso do pão, é absolutamente falso.

8.º Consentiu que se vendesse o pão com diminuição de peso e entregou ao consumo farinhas avariadas, o que consta dos relatorios officiaes.

9.º 403 saccas de farinha, avariada, 779 ardida e em pedra.

10.º O governo disse na camara dos deputados, que encomendara farinhas para experiencia e a encomenda foi nada menos do que 9 milhões de kilogrammas, quando a importação total, e foi excessiva, foi de 14 milhões—2 terços quasi só para experiencia.

11.º Todos os actos do governo

prejudicam o thesouro, e só favorecem os moageiros e os escuzados intermediarios na compra das farinhas.

12.º O governo restituiu aos moageiros! de impostos já cobrados! dezenas de contos de réis!

13.º Em 28 de Maio de 98 o ministerio das obras publicas expõe ao da fazenda a conveniencia de ser fornecida aos padeiros a farinha a praso e por quantidades não inferiores a um conto de reis, mas em junho a quantidade de farinhas era tal, que a quantidade se reduziu a 300 mil reis.

14.º Em julho! o ministerio da fazenda dizia ao das obras publicas, que da farinha comprada por 1702 contos, correspondendo a 14,500,000 kilg. só estavam vendidas—3,600 kilogrammas, e por 374 contos—e que já não havia logar na alfandega! para mais farinha.

15.º O ministerio das obras publicas pergunta ao da fazenda em 15 de junho pela farinha importada para saber as providencias que devia dar—não teve resposta senão em 10 de julho—já no novo anno cerealifero, e que resposta lhe manda?

Os contractos feitos pelo ministerio das obras publicas com a casa Torlades.

16.º Não ha instrumentos d'esses contractos! ha apenas *cartas*, e uma do secretario geral das O. P., e despachos do ministro—e a primeira compra consta apenas d'uma carta! da sociedade Torlades referindo uma encomenda verbal! do ministro.

17.º A encomenda foi de 3000, a sociedade entrega 3500, e o governo acceita.

18.º Duas cousas apenas se ajustam—a commissão a 1 % e o pagamento do cambio do dia!

19.º Seguiu-se outra commenda feita por outra carta do secretario geral em nome do ministro em 16 de julho de 98,—é de 1,000,000 de kilogrammas,—a commissão importou em 17 contos! mas se o governo precisava de farinhas, porque se não dirigiu aos agentes consulares?

20.º Os documentos remetidos pelo ministerio das obras publicas mostram que havia carestia de milho em agosto e setembro de 98, mas então não se pro-

tegeu a importação, mas em 10 de fevereiro de 99.

21.º Um telegramma do governador civil do Porto avisa de que em 98 a alta era artificial. Desde 11 de outubro até 27 de janeiro de 99 nenhum governador civil pediu milho o—1.º telegramma que o pede tem essa data, notando-se que só appareceu depois que o sr. Hintze notou na camara, que ninguem o reclamava.

22.º Um telegramma d'uma camara municipal de 20 de fevereiro deu entrada no ministerio 10 dias depois do decreto sobre o milho—portanto não podia servir-lhe de pretexto, ou de motivo.

23.º Em 27 de janeiro de 99 o telegramma circular do ministro pergunta aos governadores civis, se era necessario milho. Uns responderam que não—outros, que os seus districtos o não consomem, outros, que pouco era preciso—outros que havia abundancia.

24.º Em 28! o ministro consulta as Associações e syndicatos agricolas, a quem diz que deseja estar inteirado das necessidades existentes, e da opinião das Associações consultadas.—Os officios chegam ao seu destino nos dias 7, 8, e 9 de fevereiro—e em 10 do mesmo mez publica o ministro o famoso decreto, sem esperar a resposta, sem estar inteirado das necessidades, como queria.

25.º Em 30 de janeiro ordena ao Mercado Central que faça um inquerito, e sem esperar a informação, nem o resultado d'essa providencia, decreta a seu arbitrio, sem se saber porquê, sem se saber a razão do seu procedimento.

26.º E faz mais, contra lei, sem auctorisação reduz os direitos d'entrada prejudicando o thesouro!

27.º O conselho geral d'Agricultura em 9 de fevereiro avisa o governo de que por modo algum reduza os direitos do milho, e no dia seguinte o ministro sem se importar com o aviso tão auctorisado reduz arbitrariamente esses direitos e com o parlamento aberto.

Sem commentarios.

De relance pelo concelho

Consta-nos que vae ser supprindo um logar do official de diligencias da administração do concelho e outro da camara municipal. Tudo o que representa economias, grandes ou pequenas, merece o nosso louvor.

Ha muito que temos sustentado n'este semanario a desnecessidade da existencia de tanto pessoal nas repartições ou secretarias a cargo da camara municipal, e servia-nos então, como ainda hoje nos serve, de irresponsivel argumento a circumstancia de, durante o tempo em que os regeneradores se acharam á testa do municipio, se trazer e encontrar o serviço em dia com o emprego de pessoal muito mais diminuto.

No entanto, diremos com a franqueza que nos caracteriza, que desejariamos que a camara se furtasse o mais possivel ao processo de economia geralmente seguido pelos governantes, que se reduz a eliminar ou cortar pelos pequenos, deixando no seu *dulce far niente os maiores*, absorvendo a melhor parte das receitas.

Este processo é sempre odioso e pouco consentaneo com os principios da justiça que deve presidir aos actos de administração publica.

Na camara principalmente, embora já se tenha feito alguma coisa, muito ha ainda a fazer, porque muito pouco se fazem face dos principios de rigorosa economia e das instantes necessidades municipaes.

Ha muita, muitissima superfluidade que urge eliminar por inutil parte e parte por incapaz, afim de a administração municipal voltar ao seu periodo de normalidade.

* *

Segundo ouvimos a um dos vereadores, tenciona a camara abrir brevemente concurso em carta fechada para a aquisição da mobilia destinada aos paços do concelho, que se acham completos, e que brevemente serão entregues pelo respectivo arrematante áquella corporação.

As repartições a que por enquanto é destinada a mobilia são, salvo o erro de comprehensão, a camara, tribunal, administração e repartição de fazenda e suas respectivas dependencias.

Pena é que a camara se não encontre em circumstancias propicias para fazer desde já completa aquisição de toda a decoração mobiliaria dos paços do concelho, subordinando-a a um plano geral, a um typo uniforme; no entanto bem anda, visto o pequeno desfogo do seu cofre, em accudir ao que mais urgente se torna.

Parecia-nos, seja-nos licito omittir opinião, embora sejamos leigos no assumpto, mais acertado talvez o contracto directo com qualquer casa constructora ou fornecedora depois de tacteados os preços com circumspecção, pois que não raro succede os concorrentes entenderem-se na formulação das suas propostas, concedendo-se reciprocamente *luvas* no intuito de elevarem—os que as recebem—as suas propostas, afim de a adjudicação se effectuar ao proponente que as dá.

Estes inconvenientes evitar-se-hiam, a nosso vêr, com o contracto directo, tomadas as devidas precauções contra a burla ou extorsão.

Seja, porém, consoante fôr, é inadivél a solução d'esse assumpto, porque, achando-se completa a obra, bom é que d'ella se faça o uso para que foi e é destinada.

Já que *ella e só ella* foi a causa da situação ruinosa do nosso muni-

cipio, que sirva ao menos para se tirar o proveito a que se presta.

* *

Varios capeados... mentimos... os capeados desappareceram nos tempos das immorredouras administrações transactas que os condemnaram como elementos retrogrados do desenvolvimento, progresso e engrandecimento material da nossa villa... e por isso melhor diremos: varios muros, que vedam algumas das pontes dos riachos que cortam a villa, encontram-se, mercê do vandalismo que em todas as epochas e com todas as situações exerce a sua acção destruidora e deletéria, derribados, aqui e além, deixando ficar d'esses pontos sem guarda os leitos d'esses riachos ou as ribanceiras que vedam, o que se torna muito perigoso, mórmente para creanças, sendo facilimo dar-se, quando menos se pense, algum desastre.

E' obra de mui insignificante despesa a sua reparação, desde que se execute já, e impedirá o proseguimento da demolição, o que, além de perigoso, como deixamos dito, desfeia e deforma aquelles locais.

Porisso aconselhamos á camara essas pequenissimas obras.

NOTICIARIO

«O Charivari» — Prevenção

Declaro para todos os effectos que, na qualidade de universal herdeira de meu marido Manoel F. Lemos, sou co-proprietaria do jornal de caricaturas *O Charivari*, pertencendo-me uma parte d'essa propriedade, e a outra parte ao sr. Thomaz Garcia. E' certo, porém, que este ultimo interessado, sem meu consentimento, tratou de mudar por sua conta e risco a impressão, administração e redacção d'aquelle semanario, que era na Imprensa Civilisação, á rua de Passos Manoel n.º 211 a 219, para outra typographia, sendo certo que lesa os meus direitos e eu fico em risco de perder a parte que me pertence na propriedade e exploração do referido jornal.

Venho trazer este facto ao conhecimento do publico, e prevenir os srs. assignantes de que vae ser intentada em juizo a respectiva acção para garantia dos meus direitos.

Porto, 24 de abril de 1899.

Maria Augusta Carneiro de Lemos.

Viuva de Manoel F. Lemos.

S. C.—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 Porto.

Melhoras

Tem sentido consideraveis melhoras, com o que muito folgamos, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rifa da Gama e Quadros e sua filha D. Rachel Barbosa de Quadros.

Foi apresentado na igreja de Alquerubim, terra da sua naturalidade o rev.^{mo} Venancio Pereira de Lemos, prior da freguezia de S. Martinho de Arada, d'este concelho, onde gozava a estima de todos os seus parochianos.

Felicitamol-o.

Tem estado incommodado o nosso dedicado amigo Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, dignissimo tabelião e escrivão de direito.

Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Chegadas

Vindos do Pará, chegaram na semana finda, a esta villa, os nossos amigos e conterraneos Bernardo de Oliveira Barbosa e João Arage.

Boas vindas.

Imprensa Civilisação

Tendo fallecido o sr. Manoel Ferreira de Lemos, proprietario da acreditada Imprensa Civilisação, sita á rua de Passos Manoel, 211 a 219, Porto, foi-nos communicado em circular, pela viuva do saudoso extinto, que continua com o mesmo ramo de industria sob a firma de **Viuva de Manoel F. de Lemos.**

Ordem Terceira

Chamamos a atenção dos irmãos professos da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, para o annuncio que adeante publicamos, respeitante á eleição do Definitorio da mesma Ordem, que ha-de ter logar no proximo 2.º domingo, pelas 9 horas da manhã, na casa da Ordem.

Para Coimbra

Afim de assistir á recita do quinto anno medico-juridico, *As Attribuições de um credor*, e ao centenario da *Sebenta*, partiu na quinta-feira para Coimbra, a ex.^{ma} familia do nosso presado amigo Pedro Virgolino Ferraz Chaves, distincto quintanista de direito.

Mez de Maria

Em cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 48 dos Estatutos da V. Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, começam hoje os exercicios devotos do Mez de Maria, a expensas da mesma Ordem, sendo aos domingos do lado de manhã e á semana do lado de tarde.

Estes exercicios terão logar na capella de Nossa Senhora da Graça, onde se acha erecto o altar da mesma Ordem.

Fallecimento

Por cartas recebidas da Ilha do Principe, Africa, tivemos conhecimento de que ahi fallecera, no dia 4 do corrente mez, o nosso patricio e amigo Abel Fragateiro de Pinho Branco, um sympathico e bemquisto rapaz, que ainda ha pouco se havia despedido de nós.

Surprehendeu-nos o seu fallecimento, e á familia enluctada enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Annos

Passa na quarta-feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Anna d'Oliveira Gomes Salvador, extremosa filha do nosso presado amigo sr. Manoel Gomes da Costa.

As nossas felicitações.

Pelo ultimo paquete vindo da Africa tivemos satisfactorias noticias, com o que muito nos congratulamos, dos nossos sympathicos amigos José Ramos, Gomes Pinto, Arnaldo Huet e Joaquim Carneiro.

Oxalá que, conseguido o fim que tão longe os levou da sua patria e da sua familia, os abracemos em breve, cheios de vida e felizes.

Recurso provido

Obteve provimento no supremo tribunal administrativo o recurso interposto pelo nosso particular amigo dr. José Nogueira Dias d'Almeida, distincto medico d'esta villa, contra a camara municipal de Ovar, que, arbitrariamente, o havia demittido do partido medico d'este concelho.

Mais vale tarde do que nunca.

Felicitamos este nosso amigo por lhe ter sido feita inteira justiça.

Regresso

De Estarreja, onde havia ido passar uns quinze dias, regressou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz, sympathica filha do nosso velho amigo Eduardo Ferraz. Acompanhará-n'a sua tia D. Preciosa Ferraz e sua prima D. Maria Leopoldina que se demoraram dois dias entre nós.

Consorcio

Pelos sagrados laços indissoluveis do matrimonio, uniram-se no dia 22 do corrente, na igreja matriz de Vallega, a sr.^a Anna Maria da Silva, filha do nosso amigo Alexandre Paes, com o nosso estimavel assignante Domingos Valente de Pinho. Appetecemos aos noivos uma eterna lua de mel.

Obito

Victimada por uma tuberculose galopante finou-se, ha dias, no Porto, D. Adelia Sanguinetti, filha do fallecido actor Sanguinetti e irmã da ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Pinto que, por vezes, tem cooperado no theatro d'esta villa com a *troupe* dos nossos curiosos dramaticos.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

O tomo n.º 5 do *Romance de uma Rapariga Pobre*, da Bibliotheca Ilustrada de *O Seculo*.

—O tomo n.º 5 de *A Filha do Condemnado*, excellente edição da antiga casa Bertrand, do sr. José de Bastos, rua Garrett n.ºs 73 e 75.—Lisboa.

—O fasciculo n.º 19 de *O Drama dos Engatados*, magnifico romance editado pelos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

—As cadernetas n.ºs 4 e 5 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editado pelos mesmos srs.

—Os fasciculos n.ºs 15, 16, 17 e 18 de *Os Aventurosos do Crime*, emocionante romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, rua de S. Luiz, Lisboa.

—O n.º 12 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

—O fasciculo n.º 67 do *Cancioneiro de Musicas Populares*.

CHRONICA

Tenho uma aversão extraordinaria á bisbilhotice e má-língua, e, infelizmente, muita gente ha que não se occupa senão a dizer mal do seu semelhante, a querer saber da vida de cada um e a descurar por completo da sua.

Ha por ahi mulheres que passam todo o seu tempo ao soalheiro a falar d'este e d'aquelle, e desgraçada da creatura que cáe na bocca d'ellas. Santo Deus! *acaba-se o mundo, cáe o Carmo e a Trindade!*

Tambem ha homens com *lingua suja*, concordo, mas as mulheres, ai meu Deus! Nosso Senhor nem lhes deu barbas porque senão a cara ficava toda n'um S. Francisco quando fossem ao barbeiro: nem ahi estariam caladas...

Tudo isto vem a proposito do communicado do sr. *Nhô Muringa*, publicado no ultimo numero d'este jornal.

Faz muito bem, meu caro senhor, ria-se dos que o troçam, porque as que assim procedem não teem a *bola* no seu logar.

Não fostes vós, com certeza, minhas gentis patricias, que assim procedestes, nem d'isso vos julgo capazes, mas talvez alguma que tem pretensões a ser gentil e galante e que está longe de o ser. Sim, porque ha por ahi muita menina de *grande espirito*, mas, como o mundo se compõe de tudo, que lhe havemos de fazer?

Troçar com um individuo qualquer, lá pelo facto de, tendo estado no Brazil, proferir um «estou esbôdegado» ou «ter de ir no correio botar uma carta, já viu...», acho que não é caso para tanto, porque nós não fômos ao Brazil e também dizemos a nossa tolice, e ás vezes é cada uma...

Ora vamos: vós as que gostaes de fazer papeis tristes, deixae-vos d'isso, cuidae de vós, da vossa vida, deixae os outros secegados, porque «quem tem telhados de vidro, não atira pedras aos do visinho».

Não vos zangueis commigo, porque eu só vos aconselho para o bem.

Ainda não pude descobrir toda aquella meada dos rijões do Tio Bolhão e da cerveja do Tio Ventura, que tanta casca fez dar ao amigo João Bacalhau, mas já não perdi todo o meu tempo.

Cheguei a descobrir, isto é, a saber quem era a beldade, causa de tal *escamação*.

Realmente logo vi que não era coisa de se deitar fóra, porque são raras taes bellezas. A elegancia, a formosura, o *donaire* e mais coisas lindas, tudo se juntou ali. Deus me perdôe, mas a Natureza é tão prodiga com uns e tão avara e mesquinha com outros...

Linda mulher! Vale bem a pena andar ao sopapo por causa d'ella. Eu podia descrevel-a, retratal-a, mas não quero, porque então todos sabiam quem era, e eu, que dei uma carga nos bisbilhoteiros, e que sou inimigo d'elles, não posso fazel-o.

No entanto (isto não é indiscreção), sempre direi que quem quizer saber quem é a nympha, leia a «Viagem ao Tyrol», pois ahi se encontra o verdadeiro retrato. Talvez fossem primas...

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels 27

(Do nosso correspondente)

As senhoras desdenham do sentimento de amor a desabrochar no coração do homem, todo florente e perfumado á imitação de canteiro que entreabre aos orvalhos de uma manhã de maio.

Não acreditam n'uma paixão, vulcanica como a cratera do Etna, profunda e infinita como o gemer do Atlantico na vastidão da praia.

Imaginam que só ellas são a synthese da grandeza do sentimento—doce como o da Graziella de Lamartine, terno e melancolico como o da Atala de Chateaubriand, ardente como o de Heloisa, e fatal como o de Alais.

Iludem-se.

Nem todos os homens sentem remorder n'alma os ciúmes loucos de Othelo, nem refter no coração apaixonado o despeito infernal de Claudio Frollo.

O testemunho de uma pessoa digna confirma o que alguns jornaes nos trazem de Paris, do grande centro das modas e da etiquêta palaciana.

Prova a constancia dos homens e o extremo dos maridos.

Viviam dois pombinhos n'uma lua de mel sem termo. O anjo das venturas entornava-lhes em torno da

fronte radiosa um mundo de flores e de sorrisos, enquanto a terra se entretinha dez vezes n'um movimento descançado de rotação.

O Eden dos nossos maiores parece que havia deixado copia alli, aos murmurios brandos do Sêna.

Mas, como não ha bem que dure sempre, um dia a Morte veio arrebatá-lhe a Eva estonteante d'essa planura edenica.

O marido ficou dolorosamente impressionado.

Tinha uma cunhada e casou com ella.

—Agora é que é ponto controverso, dirão as damas, se n'isto deu ou não, prova de fidelidade, de ternura e de saudade pelo anjo primeiro dos seus sonhos. Talvez houvera mais prova de amor deixando-se ficar viuvo.

E' que a segunda consorte, em tudo parecida com a irmã, suavisava, se era possivel, a intensidade d'aquelle delirio de amor.

Foi breve a illusão. Passaram 4 dias: não pôde mais. Mandou fazer uma especie de relicario; correu ao cemiterio, vinha então o anjo da noite a semear estrellas d'oiro na curva negra do céu; cavou na sepultura até encontrar o corpo da esposa, já meio decomposto; separou-lhe a cabeça com difficuldade; encerrou-a no relicario e levou-a para casa.

Era o deus da sua alma: ajoelhava e resava. Um dia nas febres do delirio imprimiu beijos sem conta n'aquellas faces já decompostas, e na ultima violencia da saudade, no ultimo delirio da paixão, dá um tiro em si e vão encontral-o morto ao lado d'aquelle craneo adorado, imprimindo-lhe ainda os labios, e inundando-o com o seu sangue ainda tepido.

Por aqui as damas ficarão a conhecer de quanto sacrificio é susceptivel o coração do homem apaixonado.

E parece-me que não era preciso citar o exemplo do marido infeliz. Em Ovar mesmo, n'essa terra deliciosa, onde os momentos nos voam com a saudade pungente das horas impereciveis da nossa infancia alegre e descuidada, encontramos alguns corações apaixonados, depurados no cadinho das affeições generosas e grandes.

Uns que contam por por segundos as horas das ferias em que o olhar suave da Graziella querida os arrasta longe da familia por estas ruas fóra...—outro que conta por seculos os 8 dias em que se accurva á banca do trabalho, e que o separam do velludo roseo de uns labios queridos, de uma alma simples como a aragem d'estas serras, e formosa como um lyrio perolado dos aljofares que a manhã chora.

Sim... Ovar tem elementos bastantes para acreditar que a constancia dos homens é grande, é colossal—eguala senão excede a constancia da mulher.

Mas se as damas continuarem a teimar que os homens não prestam senão para escravos da vida, mudemos de conversa, apesar de que hoje ha pouco, bem pouco que dizer.

Está uma calamidade para os correspondentes! Não morre ninguém! Ninguém quebra uma perna! Ninguém parte um braço! Uma desgraça á certa! E se disser que no domingo é o baptisado da filhinha da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Carqueja, que partiu para o Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Cornelia d'Antas, que chegaram a esta villa, de Aveiro a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Ferreira Trancoso e do Porto o nosso amigo Mario Bastos, que estiveram entre nós os nossos amigos Eugenio Diniz, o sr. director da Estação Telegraphica d'essa villa, disse tudo quanto sabia de novo.

COMMUNICADO

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos e para que chegue ao conhecimento do povo, venho declarar que não fiz combinação alguma com o rev.^o abbade da freguezia d'Ovar, para ser nomeada, de commum accordo, qualquer commissão, afim de promover os festejos a S. José, relativos ao anno futuro.

Ovar, 27 de abril de 1899.

O thesoureiro,

José Gomes dos Santos Regueira.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todas as pessoas que pretenderem oppôr-se á acção especial de simples separação judicial de bens, requerida por D. Margarida Augusta Pereira Baldaia, contra seu marido o B.^e Antonio Joaquim de Oliveira Valente, proprietarios, do logar de Cabanões, d'esta villa, para, na 3.^a audiencia depois de terminar o praso dos editos, contestarem, querendo, a acção, seguindo-se os demais termos até final, sob revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua dos Campos de Ovar, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 21 de abril de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(209)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 14 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre as avaliações, na carta precatoria vinda d'Estarreja e extrahida do inventario de maiores por obito de Francisco da Silva Vaz Laranjeira, que foi, d'Avanca, sendo as despesas da praça á custa dos arrematantes, as seguintes:

PROPRIEDADES

Um juncal, sito na Marinha do Torrão, limite de Vallega, avaliado em 20,000 réis.

Um pinhal, sito em Cabedello, limite de Vallega, avaliado em 80,000 réis.

Um pinhal, sito na Ribeira do

Mourão, limite de Vallega, avaliado em 45,000 réis.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 21 de abril de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(210)

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Alves de Sá Oliveira e mulher Maria da Conceição, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu irmão e cunhado Manoel Alves, que foi morador no logar de Passô, freguezia de Vallega, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 de abril de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Anjelo Zagallo de Lima.

(211)

Annuncios diversos

Agradecimento

João Fragateiro de Pinho Branco, e familia, agradece profundamente reconhecido a todos os cavalheiros que se dignaram enviar-lhe cartões de pezames e o cumprimentaram pessoalmente ao saber-se da infausta noticia da morte de seu filho Abel Fragateiro, na Ilha do Principe, protestando-lhes assim a sua eterna gratidão.

Ovar, 28 de abril de 1899.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Ovar

Afim de se proceder á eleição do Definitorio d'esta Ordem, nos termos do art. 65.^o dos seus Estatutos, convido todos os irmãos professos do sexo masculino, maiores, emancipados e não interditos, a comparecerem na sala das sessões do Definitorio, no dia 14 do mez de maio proximo, pelas 9 horas da manhã.

Ovar, 20 de abril de 1899.

O Ministro,

João de Oliveira Baptista.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumerables pessoas; nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada basta dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALIA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa, aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padroes modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudo e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARCE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs. pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza. Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adeantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portuguesa: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza do *O SECULO* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agraviar a grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal *O SECULO*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVALES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiançado n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Brenze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organiza facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia de veras modica, attendo a que é volumoso e contem eariados e e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização